



ÍNDICE DE CONFIANÇA  
DO EMPRESÁRIO  
INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL

---

JUNHO DE 2014





# ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Junho de 2014 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## Falta de confiança na economia é cada vez maior

Em junho, o Índice de Confiança do Empresário Industrial do Rio Grande do Sul (ICEI/RS), indicador que avalia o nível de confiança do industrial gaúcho, registrou a terceira queda seguida, 1,0 ponto em relação a maio, e atingiu a marca de 45,7 pontos. Este foi o terceiro mês consecutivo em que o índice esteve abaixo da marca divisória dos 50 pontos consolidando a crise confiança dos empresários no ambiente econômico do país. Na série histórica, o resultado de junho é o menor para o mês e o segundo mais baixo desde a crise de 2008. O ICEI/RS varia de 0 a 100 pontos, com os 50 pontos sendo a linha divisória entre presença (acima da linha) e a ausência (abaixo) de confiança

No mês, houve piora nas avaliações tanto em relação às condições atuais dos negócios quanto para as expectativas para os próximos seis meses. Ambas encontram-se na faixa do pessimismo.

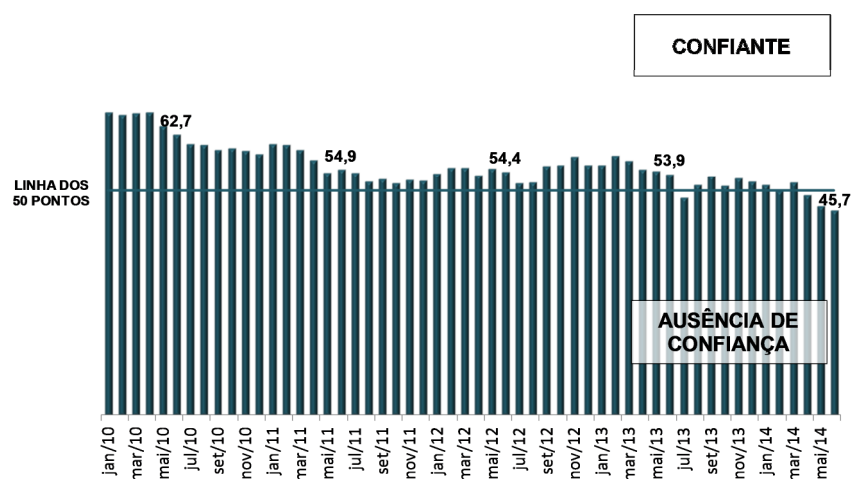
O Índice de condições atuais da economia brasileira e da própria empresa, que mede a percepção do industrial com o presente, caiu de 41,0 pontos em maio para 40,0 pontos este mês, indicando piora da avaliação da situação atual. A deterioração da economia brasileira segue sendo o principal motivo para esse desempenho, já que o componente recuou de 34,6 para 31,6 pontos no período. A percepção negativa sobre as condições da empresa manteve-se, com o índice registrando 44,1 pontos (44,2 pontos em maio).

A julgar pelo comportamento das expectativas dos empresários gaúchos também não há boas notícias para a segunda metade do ano. O Índice de expectativas recuou de 49,6 pontos no mês de maio para 48,5 pontos em junho. A queda recorrente do índice aponta que cada vez mais empresas apostam em uma piora, sobretudo, para a economia brasileira, com o índice marcando 38,8 pontos este mês (41,3 pontos em maio). Vale ressaltar que essas expectativas são construídas sob condições correntes bastante desfavoráveis. O índice de expectativas com

as empresas ficou em 53,5 pontos (53,8 pontos, no mês anterior), menor valor desde julho de 2005 (52 pontos), denotando um otimismo bastante moderado.

A leitura dos índices de junho mostra que os empresários não percebem e nem esperam melhora, projetando a manutenção do fraco desempenho da atividade industrial gaúcha nos próximos meses. A principal causa para esse estado é a consciência da fragilidade do setor, com seus altos custos de produção e sua pouca competitividade diante da concorrência externa. Além da desaceleração da demanda doméstica, a incerteza em torno do risco de racionamento e da condução da economia no ano que contribuiu para esse desânimo. Nesse cenário, não há "motor" capaz de alavancar a atividade. A crise de confiança impacta principalmente os investimentos. Vale lembrar que nas oportunidades anteriores em que a confiança esteve em nível tão baixo, como em 2005 e em 2009, a indústria gaúcha entrou em recessão.

### Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



### COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Indicador de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Indicador de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

O cenário geral das condições atuais com relação aos últimos seis meses continua sendo de piora acentuada, com todos os indicadores permanecendo bem abaixo de 50 pontos. O indicador geral de condições atuais registrou 40,0 pontos. Desse modo, a avaliação média dos empresários industriais, independente do porte da empresa, é de que a situação dos negócios em junho foi bastante desfavorável. O indicador específico para economia brasileira (31,6 pontos) mostra que a conjuntura econômica nacional é a principal fonte do sentimento negativo dos empresários, repercutindo a diferença no percentual de assinalações de piora

(64,7%) e melhora (2,4%). Com relação às condições da própria empresa, a avaliação é um pouco mais favorável, embora o indicador (44,1 pontos), repetindo a última Sondagem, continue apontando piora na situação atual em comparação com os últimos seis meses.

O índice de expectativas de junho, no mesmo sentido, observou queda de 1,0 ponto na comparação com maio, atingindo 48,5 pontos. Os empresários gaúchos voltaram a registrar aumento no pessimismo (índice de 38,8 pontos) com relação à economia brasileira e queda no otimismo no que se refere a sua empresa (índice de 53,5 pontos). No mês, 48,2% dos empresários estavam pessimistas com a evolução da economia brasileira nos próximos seis meses, proporção bem superior a de otimistas, 11,5%. As grandes empresas (50,0 pontos) projetam a manutenção do cenário desfavorável no segundo semestre, enquanto as pequenas (46,5 pontos) e médias (48,3 pontos) estão pessimistas.

### Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Jun 13	Jul 13	Ago 13	Set 13	Out 13	Nov 13	Dez 13	Jan 14	Fev 14	Mar 14	Abr 14	Mai 14	Jun 14
<b>ICEI/RS</b>	<b>53,9</b>	<b>48,6</b>	<b>51,3</b>	<b>53,4</b>	<b>51,2</b>	<b>53,0</b>	<b>52,1</b>	<b>51,4</b>	<b>50,1</b>	<b>51,9</b>	<b>49,1</b>	<b>46,7</b>	<b>45,7</b>
<b>Condições Atuais<sup>1</sup></b>	<b>48,6</b>	<b>42,1</b>	<b>45,6</b>	<b>47,3</b>	<b>44,4</b>	<b>48,3</b>	<b>46,9</b>	<b>44,9</b>	<b>45,0</b>	<b>45,9</b>	<b>43,0</b>	<b>41,0</b>	<b>40,0</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	42,1	33,7	37,1	41,0	39,7	42,2	41,0	38,6	37,7	39,4	34,4	34,6	31,6
Economia do Estado	44,1	35,6	37,7	41,8	39,8	42,8	40,3	40,7	37,5	40,3	37,4	36,5	35,2
Empresa	52,1	46,3	49,8	50,4	46,8	51,3	49,8	48,1	48,7	49,4	47,3	44,2	44,1
<b>Expectativas<sup>2</sup></b>	<b>56,6</b>	<b>52,0</b>	<b>54,3</b>	<b>56,5</b>	<b>54,8</b>	<b>55,4</b>	<b>54,8</b>	<b>54,7</b>	<b>52,6</b>	<b>54,8</b>	<b>52,3</b>	<b>49,6</b>	<b>48,5</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	50,6	45,0	46,6	49,4	47,7	48,6	48,2	47,3	43,3	46,0	42,6	41,3	38,8
Economia do Estado	50,2	45,4	46,6	49,0	48,0	48,3	48,2	46,8	44,5	46,2	42,9	42,9	41,8
Empresa	59,7	55,7	58,2	60,2	58,5	58,9	58,2	58,4	57,4	59,2	57,2	53,8	53,5

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 167 empresas sendo 36 pequenas, 62 médias e 69 grandes.  
Período de coleta: De 5 a 14 de maio de 2014.

### NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.